

## ENTRE ALGORITMOS E ESTETOSCÓPIOS: A REDEFINIÇÃO DO PAPEL MÉDICO PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

*Maria Eduarda Souza Taveira de Oliveira<sup>1</sup>; Camilla Ellen Marinho Caldas do Vale Pereira<sup>2</sup>; Francielly Silva Moraes<sup>3</sup>; Marya Maryana Macêdo Sousa<sup>4</sup>; Matheus Cruz de Jesus<sup>5</sup>; Débora Caroline do Nascimento Rodrigues<sup>6</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A expansão das tecnologias cognitivas e da inteligência artificial (IA) tem remodelado o cenário da medicina contemporânea, introduzindo novas possibilidades diagnósticas e terapêuticas. Contudo, tais avanços também suscitam preocupações éticas, como a perda da dimensão humana e afetiva no cuidado. A crescente digitalização da prática médica, marcada pelo uso de robôs, big data e softwares de apoio clínico, impõe a necessidade de repensar a relação médico-paciente, preservando a empatia e a escuta como pilares do cuidado. **OBJETIVO:** Refletir sobre as implicações éticas e bioéticas do uso da inteligência artificial e da digitalização na medicina, analisando o papel do médico diante da integração entre tecnologia e cuidado humano. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores "inteligência artificial" AND "medicina", em português e inglês, com filtros de tempo entre 2020 e 2025. Foram identificados 20 artigos, sendo selecionado o estudo "Bioética clínica, deliberação e digitalização da medicina" (Revista Bioética, 2024) pela pertinência à temática proposta. **RESULTADOS:** O artigo evidencia que o desenvolvimento tecnológico, embora amplie a precisão diagnóstica e otimize o processo clínico, tende a distanciar o médico do paciente, substituindo a escuta e o vínculo humano por decisões baseadas em algoritmos. O autor ressalta que a reflexão bioética é essencial para orientar a inserção prudente da IA, garantindo que a tecnologia sirva ao cuidado e não o substitua. A prática deliberativa e a competência comunicativa emergem como diretrizes éticas centrais, assegurando que o atendimento permaneça centrado no paciente. Assim, a bioética clínica é apresentada como ferramenta indispensável para equilibrar o progresso tecnológico e o cuidado humanizado. **CONCLUSÃO:** A medicina digital deve ser guiada por valores éticos que resgatem a essência do cuidado humano. A inteligência artificial pode ser uma aliada poderosa, desde que submetida à deliberação moral e ao julgamento prudente do profissional de saúde. O médico do futuro deve integrar o raciocínio técnico às virtudes da empatia e da comunicação, garantindo que, mesmo entre algoritmos e máquinas, a humanidade continue sendo o centro do ato médico.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; Medicina; Bioética; Tecnologia digital; Humanização.

### REFERÊNCIAS

- DESAFIOS bioéticos do uso da inteligência artificial em hospitais. Revista Bioética, v. 30, n. 1, jan./abr. 2022.
- NETO, Alberto Paulo. Bioética clínica, deliberação e digitalização da medicina. Revista Bioética, Brasília, v. 32, e3394PT, 2024.
- PERES, F. A. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. SciELO Preprints, 2023.

<sup>1</sup> Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI – mariaeduardasouzataveira@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

<sup>3</sup> Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

<sup>4</sup> Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

<sup>5</sup> Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED – Teresina-PI

<sup>6</sup> Professora do curso de medicina pelo Centro Universitário Unifacid – IDOMED - Teresina-PI